

# PRINCIPAIS RECURSOS EXTRATIVISTAS NÃO MADEIREIROS E O MANEJO SUSTENTÁVEL NA ILHA DO COMBU- BELÉM - PA

Katyanne Viana da Conceição<sup>1</sup>, Joelma da Silva Costa<sup>2</sup>, Diego da Cunha Moraes<sup>3</sup>, Douglas Rafael Vidal de Moraes<sup>4</sup>, Isabel Cristina de Oliveira Silva<sup>5</sup>, Mírian Corrêa Dias<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Engenheira Florestal. Universidade Federal Rural da Amazônia. katyannevc@yahoo.com.br

<sup>2,3</sup> Graduando (a) em Geografia. Universidade Federal do Pará.

<sup>4,5</sup> Graduando (a) em Sistemas de Informação. Universidade Federal Rural da Amazônia.

<sup>6</sup> Mestranda em Gestão Ambiental. Universidade Federal do Pará.

## RESUMO

Os recursos oriundos da flora da ilha do Combu são quase que exclusivamente a principal fonte de alimentos e gerador de renda para uma parcela da população ribeirinha pertencente à ilha, aonde, os recursos naturais coletados durante as “safra e entressafra” (períodos de maior e menor colheita) vem, ao longo de muitas décadas, fornecendo variados produtos e subprodutos tais como frutos, fibras, óleos, condimentos, remédios, etc. E como garantia da renovação destes recursos imprescindíveis é que cada vez mais se tem se adotado o que chamamos de manejo florestal sustentável. Deste modo, este trabalho teve como objetivo analisar quais são os principais recursos não madeireiros extraídos da floresta que se destinam ao consumo de alguns moradores da Ilha do Combu, e se estes adotam práticas de manejo. Para análise dos principais recursos extraídos pelos moradores do local, fizeram-se necessários dois trabalhos de campo, onde, nos dois dias que visitamos a ilha, submetemos a aplicação de questionários e entrevistamos alguns moradores, assim como, nos baseamos em observações e registros fotográficos para enriquecer a pesquisa, e perguntas que pudessem orientar nossa análise e revisões bibliográficas. Entre as principais espécies frutíferas que são extraídas pelos moradores da ilha estão o açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), cacau (*Theobroma cacao* L.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e pupunha (*Bactris gasipaes* K.). A ilha do Combu, embora já seja uma Área de Proteção Ambiental, ainda adota métodos rústicos de manejo desde a coleta até o manufaturamento de alguns produtos. Mesmo com orientações a partir de visitas e palestras por profissionais da prefeitura e universidades verifica-se a necessidade de práticas e/ou técnicas mais intensivas que possam aperfeiçoar as atividades já desenvolvidas, proporcionando melhor qualidade aos produtos que atendem ao consumo familiar e geração de renda, de forma que não causem danos ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Açaí. Manejo. Não madeireiro. Recursos.

## 1. INTRODUÇÃO

Os recursos oriundos da flora da ilha do Combu são quase que exclusivamente a principal fonte de alimentos e gerador de renda para uma parcela da população ribeirinha pertencente à ilha, aonde, os recursos naturais coletados durante as “safra e entressafra” (períodos de maior e menor colheita) vem, ao longo de muitas décadas, fornecendo variados produtos e subprodutos tais como frutos, fibras, óleos, condimentos, remédios, etc.

Na contemporaneidade, muito tem se abordado a temática de desenvolvimento sustentável, e nessa perspectiva, a construção deste trabalho traz para o debate a importância do manejo dos recursos extrativistas não madeireiros para atender o consumo familiar e a consolidação da economia às comunidades ribeirinhas.

E como garantia da renovação destes recursos imprescindíveis é que cada vez mais se tem se adotado o que chamamos de manejo florestal sustentável, onde tal manejo se baseia na Lei de gestão de florestas públicas, tal qual adverte a “administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo, e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não madeireiros bem como a utilização de outros bens e serviços de natureza florestal”. (Inciso VI do Art. 3º da Lei 11.284, de 2/3/2006).

Deste modo, este trabalho teve como objetivo analisar quais são os principais recursos não madeireiros extraídos da floresta que se destinam ao consumo de alguns moradores da Ilha do Combu, e se estes adotam práticas de manejo.

### **1.1 Extração e Manejo dos Recursos**

Quando se fala na manutenção da produtividade da floresta, ou seja, garantir o chamado rendimento sustentável, tende-se a pensar na preservação ambiental, porém, podemos de forma “reducionista” esclarecer que a função do manejo florestal é também a procura de alternativas sustentáveis que busca explorar a natureza de maneira não predatória.

A retirada excessiva e irregular da matéria-prima pode até provocar uma “falsa ideia” de boa renda como também uma carência prolongada destes produtos não madeireiros, ocasionada por práticas pouco sustentáveis ecológica e economicamente, como por exemplo, é feito com o açai (*Euterpe oleracea* Mart.) que após a retirada do fruto no período de safra para continuarem a adquirir renda começam a extrair também o palmito e assim prejudicando colheitas futuras (JARDIM, 1996).

De acordo com Rego (1999) apud Menezes (2004), essa forma de extrativismo é apontada às vezes como opção inviável para o desenvolvimento da Amazônia por considerar que esta atividade, como simples coleta de recursos, o que excluiria técnicas como cultivo, criação e beneficiamento.

Em consequência disso atualmente muito se tem falado sobre o desenvolvimento sustentável que, segundo Branco (1997), é um desenvolvimento não predatório, uma nova forma de desenvolvimento econômico ou desenvolvimento autossustentado, obtido de forma compatível com a preservação dos recursos naturais de um determinado país. Ainda afirma que tal desenvolvimento é válido do ponto de vista econômico para que haja o planejamento de um país ou de uma região, baseado em um levantamento de todas as suas necessidades (alimento, energia, matérias-primas e outras necessidades materiais), comparando-as com todas as suas potencialidades, isto é, com sua

capacidade de fornecimento dessas necessidades, de forma sustentável, ou seja, sem desgastes obedecendo à sua capacidade e velocidade de renovação ou reciclagem natural. Este desenvolvimento nada mais é do que hoje conhecemos como “tripé da sustentabilidade” baseado no ambiental, social e econômico.

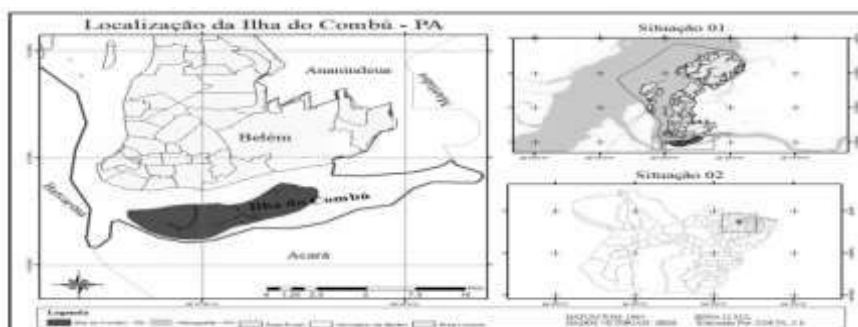
## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Localização e características gerais da área

A região é caracterizada por uma formação típica do estuário amazônico e situa-se a 1,5 Km ao sul da cidade de Belém e faz parte do Distrito Administrativo de Outeiro (DAOUTI). Apresenta uma área de 15 Km<sup>2</sup> de várzea, com composição florística variada, árvores de grande porte e sub-bosque, matas primária e secundária e solos razoavelmente férteis, onde há a predominância do açazeiro. Residem na Ilha aproximadamente de 227 famílias (DERGAN, 2006).

Os transportes utilizados para travessias até a cidade são conhecidos por “rabetas” (pequenas embarcações). Não há serviços de abastecimento de água e por isso para atividades como lavar roupa e louças é utilizado a água do rio (é colocado sulfato de alumínio para clarear e fazer tratamento), em algumas casas é feito bombeamento, para retirar água do rio e abastecer a caixa d’água, que servirá para lavar roupa, louças, e outras atividades domésticas. Quanto ao tratamento do lixo o que foi relatado é que a prefeitura realizou a coleta umas duas vezes no ano de 2012, e a atual forma de eliminação destes resíduos são pela queima. Em todas as residências onde ocorreu a entrevista o esgoto sanitário é do tipo fossa. Há distribuição de energia elétrica para toda ilha.

No mapa de localização (Figura1), observa-se a organização espacial dos bairros da zona sul e oeste de Belém que fazem frente com ilha, embora a mesma esteja bem próxima da cidade, é mais comum o fluxo ilha cidade de que o inverso, uma vez que, a ilha possui atrativos que são apreciados por uma minoria, que no caso podemos enquadrar os pesquisadores e estudantes universitários, admiradores de belas paisagens e uma minoria que possuem parentes que residem na ilha.



**Figura 1-** Mapa de localização da área de estudo. Fonte: a influência urbana - da cidade de Belém - no modo de vida ribeirinho da ilha Combu-PA. (SINGA, 2013, JP-PB)

## 2.2 Métodos e parâmetros utilizados

Para análise dos principais recursos extraídos pelos moradores do local, fizeram-se necessários dois trabalhos de campo, onde, nos dois dias que visitamos a ilha, submetemos a aplicação de questionários e entrevistamos alguns moradores, assim como, nos baseamos em observações e registros fotográficos para enriquecer a pesquisa, e perguntas que pudessem orientar nossa análise e revisões bibliográficas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as principais espécies frutíferas que são extraídas pelos moradores da ilha estão o açaí, cacau (*Theobroma cacao* L.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e pupunha (*Bactris gasipaes* K.). Em sua maioria para o consumo diário, há circunstâncias em que estas são utilizadas isoladamente nas refeições e em outras situações estas são associadas a outros produtos não oriundos da natureza.

A senhora Nazilda, uma das entrevistadas, afirma que a principal fonte de renda da família ocorre através das vendas de “razas” de açaí, polpa do cacau (Figura 2) e a pupunha, esta última com menor relevância na obtenção de renda. As vendas são realizadas em um porto conhecido como “Porto da Palha” em Belém, como também para um cliente específico que compra o açaí para ser “batido” e vendido em litros em um dos bairros da cidade:

“Nós levamos, e vendemos para uma pessoa. Maquineiro mesmo que bate açaí”. (Entrevista com Nazilda Quaresma, 15.06.2013).



**Figura 2** - Coleta de sementes de cacau para produção de polpa. (Foto: Autora principal, em 15 de junho de 2013).

No que diz respeito ao manejo, se observou que na maioria das famílias visitadas está associado ao período de produtividade, pois enquanto o açaí está no tempo conhecido de

“entressafra” é realizada a venda de outros frutos, ou seja, não há extração para retirada do palmito e conseqüentemente garantia de colheitas futuras. Algumas famílias possuem também a criação de galinhas e patos que servem de alimentos no tempo em que o fruto do açaí não está disponível, bem como de camarões e peixes, porém, em menor quantidade.

De acordo com Patrícia Costa, outra moradora entrevistada, as frutas já mencionadas também são cultivadas em sua propriedade, sendo que com o açaí é realizado o manejo e que a principal fonte de renda deve-se ao cacau e cupuaçu para fabricação de chocolates e “cupulate” de onde são retiradas as sementes que são secadas (Figuras 3 e 4) e posteriormente, a produção dos doces (Figura 5) que são comercializados a partir de uma Cooperativa, a qual a mesma faz parte, e as vendas são realizadas todos os sábados em duas praças públicas de Belém.

“Nosso produto principal realmente é o cacau, tipo assim, para fazer o chocolate a gente tem que ter essa matéria-prima é essencial e não pode faltar de jeito nenhum”. (Entrevista com Patrícia Costa, 15.06.2013).



**Figura 3** - Secagem das sementes do cupuaçu (Foto: Autora principal, em 15 de junho de 2013).



**Figura 4** - Secagem das sementes do cacau. (Foto: Isabel Oliveira, em 15 de junho de 2013).



**Figura 5** – Doce que será vendido pela Cooperativa em praças públicas de Belém (Foto: Autora principal, em 15 de junho de 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

A ilha do Combu, embora já seja uma Área de Proteção Ambiental, ainda adota métodos rústicos de manejo desde a coleta até o manufaturamento de alguns produtos. Mesmo com orientações a partir de visitas e palestras por profissionais da prefeitura e universidades verifica-se a necessidade de práticas e/ou técnicas mais intensivas que possam aperfeiçoar as atividades já desenvolvidas, proporcionando melhor qualidade aos produtos que atendem ao consumo familiar e geração de renda, de forma que não causem danos ao meio ambiente. Manter a produtividade da floresta, ou seja, garantir o chamado rendimento sustentável é o desígnio clássico do manejo florestal.

#### REFERÊNCIAS

BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. 26ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 1997. (Coleção Polêmica).

COSTA, J.S.; DIAS, M.C.; SILVA, I. C.O. **A Influência urbana - da cidade de Belém - no modo de vida ribeirinho da Ilha Combu – PA.** SINGA, 2013. João Pessoa – PB.

DERGAN, João Marcelo Barbosa. **História, Memória e Natureza: As Comunidades da Ilha do Combu – Belém - PA.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Pará como exigência parcial para obtenção do título de mestre em História Social da Amazônia. Orientadora: Professora Doutora Leila Mourão (DEHIS/UFGA). 2006.

JARDIM, M.A. Aspectos da Produção Extrativista do Açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no Estuário Amazônico. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**, ser. Botânica, v. 12, p. 137-144, 1996.

Presidência da República. **Lei Nº 11.284, de 2 de Março de 2006. Disponível em:** <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111284.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111284.htm)>. Acesso em: 24 de out. 2013.

MENEZES Ronei Sant'ana de. **A importância da reserva legal na geração de renda de pequenos produtores rurais: Estudo de caso no estado do acre, Amazônia. A importância da reserva legal na geração de renda de pequenos produtores rurais: Estudo de caso no estado do acre, Amazônia.** Curitiba, 2004.